



AGROECOLOGIA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Natércia Filomeno Elias Moçambique¹
Vitoria Lopes Evangelista²
João Vitor De Paula Silva³
Maria Ivanilda De Aguiar⁴

RESUMO

A pesquisa em questão, ainda em fase de desenvolvimento, aborda, em base as práticas agroecológicas, a importância da educação ambiental e a relação entre solo, meio ambiente e sociedade no âmbito do projeto “Práticas Agroecológicas na Infância” que tem como objetivo promover a educação ambiental, para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. Neste contexto, entende-se o solo como elo fundamental para a sustentabilidade, sobretudo pela relação de interdependência entre o solo, o ambiente e a sociedade. Assim, o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável perpassa pela valorização e conservação do solo. Este trabalho foi realizado por meio de atividades lúdicas com crianças de idades entre 4 e 10 anos, no espaço denominado Casa Encantada, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). As atividades aqui descritas ocorreram nos meses de Fevereiro a Outubro de 2024, com dois encontros semanais, realizados no contraturno escolar. Durante estas, foi destacado para as crianças a importância dos solos e interrelação com as plantas, animais e produção de alimentos saudáveis, bem como sua necessidade de conservação, para manutenção da vida. As dinâmicas realizadas visavam possibilitar que as crianças pudessem ter contato com o solo, por meio do plantio, de cultivos de milho, macaxeira, tomate e feijão de corda e estes por sua vez plantados sobre o sistema de consórcio. Que de certo modo, contribuiu para que as crianças assimilassem na sua essência o papel que as práticas agroecológicas desempenham no seu cotidiano, para a preservação do meio-ambiente. Além disso, as crianças tiveram contato direto com o solo, sentindo sua textura pelo tato, no manuseio de porções do solo para construção de utensílio e por meio do uso de geotintas. Como resultado, apresenta-se que as ações do projeto têm mostrado efeitos nas crianças na percepção sobre a importância do solo, meio ambiente e a sociedade, uma vez que tendo contato com o ambiente, elas entendem que o ambiente faz parte delas e elas fazem parte do ambiente, contribuindo para a preservação do solo e do meio-ambiente e o seu uso sustentável para a sociedade.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Educação ambiental; Agroecologia; Solo.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica das Auroras, Discente, naterciafilomeno0@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica das Auroras, Discente, vicklopes.rc@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica das Auroras, Discente, joaovitor@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica das Auroras, Docente, ivanilda@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

Educação Ambiental não se limita ao “meio ambiente”, mas engloba questões como a erradicação da miséria, justiça social e ambiental, qualidade de vida e outros que justificam uma atitude crítica e a busca da transformação do atual modelo de desenvolvimento econômico-social. (Diretrizes Curriculares Ministério da Educação p.1.), estando assim, alinhada aos objetivos da agroecologia.

A agroecologia não é apenas um conjunto de práticas agrícolas, mas uma ciência que busca integrar os conhecimentos ecológicos ao manejo dos sistemas agrícolas, promovendo a sustentabilidade, a biodiversidade e a equidade social." (Altieri, 2012, p.20). Quando pensamos no desenvolvimento infantil, esse enfoque agroecológico tem um impacto direto na formação de valores e na compreensão que as crianças podem desenvolver sobre o mundo ao seu redor.

A participação infantil em atividades agroecológicas contribuem para a compreensão das crianças sobre a importância da interconexão entre os seres vivos, além de promover a valorização da natureza desde cedo. O envolvimento em atividades de práticas agroecológicas influencia positivamente no desenvolvimento de uma consciência ambiental, no fortalecimento de habilidades como trabalho em equipe, empatia e a noção de responsabilidade coletiva pela proteção dos recursos naturais. Além disso, a agroecologia traz um entendimento sobre a alimentação saudável, que se conecta diretamente com o crescimento físico e o bem-estar das crianças.

Neste contexto, o presente trabalho, que faz parte do projeto “Práticas Agroecológicas na Infância” tem como objetivo decrever as atividades realizadas para promover a educação ambiental visando o desenvolvimento de uma sociedade mais sustentável.

METODOLOGIA

As ações foram desenvolvidas nos meses de fevereiro a outubro nas instalações do O CIADI - Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil, é um projeto de extensão que dá apoio aos pais e mães do maciço de Baturité. Sendo composto por educadores voluntários e bolsistas que são de diversos cursos da UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, e utilizam de um ensino interdisciplinar nas aulas. Com a parceria da prefeitura de Redenção/CE, o CIADI ficou estabelecido em um espaço doado pelo órgão público, e no ano de 2017 foi criada a “Casa Encantada” (Caiado et al., 2021). Em 2024, o projeto possui 25 crianças de 04 a 10 anos inscritas e, em torno de 15 crianças comparecem por participaram das atividades por vez.

As atividades foram desenvolvidas de forma lúdica e prática, para que as crianças pudessem compreender a importância do solo para a vida em geral e seu papel central na agroecologia. Além disso, as atividades enfatizaram a relação entre solo, plantas e animais, e o impacto dessas interações na produção de alimentos saudáveis. Esses consistiram em realiza de oficinas temáticas, conforme segue:

- 1- Conhecendo o Solo: importância, textura, estrutura, necessidade de conservação
- 2- Plantio em Sistema de Consórcio
- 3- Compostagem



- 4- Montagem de irrigação com Materiais Recicláveis
- 5- Montagem de Exsicatas e Estudo da Biodiversidade
- 6- Reflorestamento e Atividades Afetivas
- 7- Teia Alimentar e Ciclo da Vida
- 8- Cultura alimentar e feiras agroecológicas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas sobre solos, permitiram que as crianças desenvolvessem uma compreensão prática sobre a importância do solo e das interações entre diferentes cultivares. Elas melhoraram suas habilidades motoras e sensoriais ao manusear o solo e cultivar plantas, além de adquirirem conhecimento sobre práticas agrícolas sustentáveis e a diversidade de cultivos. A manipulação de diferentes tipos de solo permitiu que as crianças aprendessem sobre as características e funções de cada um. Elas desenvolveram habilidades criativas ao elaborar brinquedos e moldes com argila, além de melhorarem sua compreensão sobre a diversidade do solo e suas aplicações práticas.

Através da Compostagem as crianças aprenderam a importância da preservação da fertilidade do solo e do reaproveitamento de resíduos orgânicos. Ao participar da compostagem, elas se tornaram mais conscientes sobre a gestão de resíduos e a importância das coberturas vegetais na proteção do solo, promovendo uma mentalidade de sustentabilidade.

Outro ponto essencial foi a montagem da irrigação com materiais recicláveis onde as crianças desenvolveram habilidades práticas na construção de sistemas de irrigação e entenderam a relevância da água na agricultura, bem como sua importância para manutenção das plantas e animais. Essa atividade promoveu a conscientização sobre a gestão dos recursos hídricos e a eficiência no uso da água, preparando-as para práticas agrícolas responsáveis.

As oficinas também abordaram sobre a montagem de exsicatas que contribuiu para o entendimento das crianças sobre a biodiversidade e a importância das plantas no ecossistema. Elas aprimoraram suas habilidades de observação e classificação, além de fortalecerem seu vínculo com a natureza.

No que diz menção a participação nas atividades de reflorestamento a mesma promoveu um senso de responsabilidade socioambiental, além de criar um vínculo emocional com a natureza. As atividades afetivas intercaladas permitiram que as crianças refletissem sobre suas experiências e fortalecessem seu compromisso com a preservação ambiental. Elas aprenderam sobre a seleção de espécies nativas, o plantio e o cuidado necessário para garantir o crescimento saudável das mudas. Esse processo de reflorestamento reforçou a ideia de responsabilidade com o meio ambiente, incentivando práticas regenerativas que contribuem para o equilíbrio ecológico e a conservação dos ecossistema.

Sobre a construção das teias alimentares e ciclo de vida ajudou as crianças a visualizarem as complexas interações entre os diferentes seres vivos em um ecossistema. Ao participar dessa atividade, elas compreenderam melhor as relações de dependência entre plantas, animais, solo e água, percebendo que o desequilíbrio em um elemento pode impactar negativamente todo o sistema. Isso promoveu uma noção clara



de interconexão ecológica e responsabilidade coletiva na preservação dos recursos naturais.

Os diálogos e atividades sobre culturas alimentares e feiras agroecológicas proporcionam uma vivência saborosa e divertida, mas também desempenharam um papel crucial na formação de uma geração mais consciente sobre alimentação, saúde e sustentabilidade. As crianças desenvolvem um vínculo afetivo com a natureza e aprendem a valorizar os produtos locais, criando hábitos saudáveis que podem durar a vida inteira. Sobre este aspecto foi falado sobre alimentos tradicionais locais e de países africanos, incluindo macaxeira, milho, cacal, baobá, dentre outros. As crianças provaram o iogurte de baobá e também comeram o doce de macaxeira, preparado com a colheita da horta do quintal que elas mesmas plantaram. Quanto a feira, foi também um momento de destacar os alimentos locais, valorizando os aspectos regionais e a opção por alimentos mais saudáveis, além de desenvolverem nas crianças ações de partilhas e trocas.

Esses resultados demonstram como cada metodologia contribuiu para o aprendizado e desenvolvimento integral das crianças, promovendo uma educação ambiental significativa e prática.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento de práticas agroecológicas na infância, por meio das diversas metodologias implementadas, demonstrou-se uma abordagem eficaz para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente, evidenciando a importância da educação ambiental na infância, promovendo um aprendizado significativo que pode impactar positivamente as futuras gerações.

O projeto práticas agroecológicas na infância proporcionou às crianças uma compreensão holística das interações ecológicas e da importância da agricultura sustentável.

A montagem de canteiros e a reprodução por sementes não apenas incentivaram habilidades práticas, mas também promoveram um sentimento de responsabilidade em relação ao cuidado com o ambiente.

Além disso, as práticas de conservação do solo e compostagem reforçaram a relevância do reaproveitamento de resíduos e da manutenção da fertilidade do solo.

A experiência lúdica e educativa permitiu que as crianças desenvolvessem um vínculo afetivo com a natureza, tornando-se mais sensíveis às questões ambientais e à necessidade de preservar os recursos naturais. O trabalho em grupo e as dinâmicas de aprendizagem colaborativa foram fundamentais para a construção de conhecimento, estimulando a curiosidade e a criatividade dos participantes.

Em suma, este projeto não apenas contribuiu para a formação de uma consciência ambiental nas crianças, mas também cultivou um futuro sustentável, ao prepará-las para serem agentes de mudança em suas comunidades.

AGRADECIMENTOS

PROEX- Pró-reitoria de Extensão Arte e Cultura.

CIADI- Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento Infantil, CASA ENCANTADA e Prefeitura de Redenção.



As crianças e suas famílias

De igual modo agradecer a PROEX/UNILAB pela concessão da bolsa de extensão universitária- PIBIAC 2024

REFERÊNCIAS

CAIADO, Ana Paula, S. et al. Semeando a terra e colhendo baobás: seis anos do Centro Integrado de Atenção ao Desenvolvimento. In: MONTEIRO, Artemisa O. C.; LIMA, Ivan. C. (Orgs). UNILAB 10 anos: Experiências, desafios e perspectivas de uma Universidade Internacional com a África e Timor -Leste no interior da Bahia e do Ceará. Vol 1. [Eletrônico] Fortaleza: Impreco, 2021, pp. 84-99

SEARA FILHO, G. Apontamentos de introdução à educação ambiental. Revista Ambiental, a. 1, v. 1, p. 40-44, 1987.